ISSN: 2358-8829

CHÁ E SABERES: METODOLOGIAS ATIVAS E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Gilmario de Souza Amorim [1]
Sônia Maria dos Santos Campos Neves [2]

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui um espaço e tempo fundamentais para a ressignificação e o aprimoramento da prática docente, exigindo a elaboração de propostas que dialoguem intimamente com as reais necessidades e desafios da sala de aula. O presente artigo apresenta um relato e a respectiva análise do 3º ciclo formativo ofertado aos professores do 5º ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Petrolina, ocorrido no ano de 2025. Sob o tema gerador "Chá e saberes: unindo linguagem e frações em uma experiência educativa", a referida formação propôs uma abordagem eminentemente interdisciplinar, buscando romper com a fragmentação dos saberes e promovendo um diálogo profícuo entre a Língua Portuguesa e a Matemática.

A justificativa para esta intervenção ancora-se na necessidade de oportunizar aos professores estratégias metodológicas que fomentem o engajamento e a participação dos estudantes, superando o modelo transmissivo tradicional. Os objetivos centrais do momento formativo foram, por um lado, capacitar os docentes para compreender e aplicar os elementos composicionais e linguísticos do gênero artigo de divulgação científica, articulando-os a práticas pedagógicas que favoreçam a leitura e a escrita dos estudantes, especialmente daqueles em processo de alfabetização. Por outro lado, objetivou-se fortalecer a compreensão conceitual e didática dos números fracionários, valendo-se de

[1] Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – UPE; Professor Formador de Língua Portuguesa – 5º Ano do município de Petrolina - PE, gilmarioamorim19@gmail.com;
[2] Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco – UPE; Professora Formadora de Matemática – 5º Ano do município de Petrolina - PE, sonianeves29m@yahoo.com.br.

ISSN: 2358-8829

vivências práticas, materiais manipulativos e diferentes contextos de aprendizagem para desmistificar o ensino da matemática.

Metodologicamente, a intervenção foi desenhada com base na rotação por estações, uma modalidade de metodologia ativa que permitiu aos professores vivenciarem a posição de aprendizes e construtores do conhecimento. As discussões e os resultados indicam que a transposição didática operada por meio dessa vivência ampliou significativamente o repertório metodológico dos docentes. Observou-se que a construção coletiva de saberes não apenas potencializa a compreensão dos objetos de conhecimento abordados (letramento e frações), mas também atua positivamente na reconstrução da identidade profissional. Em síntese, este trabalho demonstra que a articulação entre as áreas do conhecimento, quando promovida de forma lúdica, interativa e fundamentada teoricamente, fortalece as competências docentes, refletindo diretamente na qualidade do ensino ofertado aos estudantes da educação básica.

METODOLOGIA

O percurso metodológico adotado neste trabalho caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, estruturado sob a forma de um relato de experiência formativa. A natureza qualitativa justifica-se por priorizar a compreensão das dinâmicas interacionais, os significados atribuídos pelos sujeitos e o processo de construção coletiva do conhecimento, não se restringindo a quantificações estatísticas. Dessa forma, a investigação debruçou-se sobre a realidade vivenciada no espaço de formação, buscando apreender a complexidade das relações entre os saberes teóricos e a prática docente.

O público-alvo da formação foi constituído por um total de 136 professores (entre efetivos e contratados) que atuam nas turmas de 5º ano do ensino fundamental do município de Petrolina. A intervenção ocorreu em quatro momentos presenciais distintos para contemplar toda a rede: dia 29 de julho (noite, com 56 professores contratados), dia 01 de agosto (manhã, com 15 efetivos, e tarde, com 39 efetivos) e dia 02 de agosto de 2025 (manhã, com 26 contratados).

A pesquisa-ação e a observação participante foram os métodos que guiaram a coleta de dados durante as intervenções. Nessa perspectiva, os formadores assumiram a dupla função de mediadores do conhecimento e pesquisadores, intervindo diretamente na

realidade observada ao mesmo tempo em que registravam as reações, os entraves e os avanços dos grupos. Essa imersão no campo permitiu um acompanhamento processual e dialógico, no qual as reflexões geradas durante as atividades retroalimentavam a própria dinâmica da formação em tempo real.

O dispositivo pedagógico e metodológico central da formação foi a rotação por estações, uma modalidade de metodologia ativa que reconfigura o espaço e o tempo de aprendizagem, dividindo o ambiente em áreas de trabalho simultâneas. Os docentes foram organizados em cinco grandes grupos, transitando por cinco estações voltadas inicialmente à Língua Portuguesa e, num segundo momento, à Matemática. A dinâmica previa um tempo cronometrado de 10 minutos em cada estação, exigindo dinamismo, foco e colaboração ágil entre os membros da equipe para a exploração dos textos e a execução das propostas lúdicas.

Cabe ressaltar a inovação no *design* da vivência: a proposta foi estruturada de forma que um grupo iniciasse uma atividade numa estação e, ao rotacionar, o grupo subsequente desse continuidade à produção iniciada pelo grupo anterior. Esta técnica de construção sequencial e cumulativa garantiu uma autoria genuinamente colaborativa, demandando leitura atenta do que já havia sido feito e capacidade de negociação. Mais do que um exercício didático, o método reforçou o sentido de rede, o apoio mútuo entre os pares e a percepção de que o saber escolar é uma construção coletiva.

Para a coleta e o registro definitivo dos dados, utilizou-se a observação direta das interações dos professores, bem como a análise qualitativa dos produtos textuais e materiais elaborados por eles. Como instrumento de avaliação e validação da experiência, disponibilizou-se, ao final do encontro, um formulário digital acessado via QR Code, que permitiu aos participantes registrarem suas percepções individuais e frequência. O encerramento metodológico contou ainda com a entrega de um símbolo afetivo (um sachê de chá com uma mensagem), reforçando a dimensão acolhedora que permeou todo o desenho da pesquisa formativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta pesquisa estrutura-se, primordialmente, sob a ótica da interdisciplinaridade, articulando os eixos do letramento, da identidade docente e das metodologias ativas. Para compreendermos a união entre a Língua Portuguesa e a

ISSN: 2358-8829

Matemática neste ciclo formativo, ancoramo-nos nos estudos de Fazenda (2003). A autora destaca que a "interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas" (Fazenda, 2003, p. 86), o que justifica a escolha do trabalho colaborativo na formação de professores. Mais do que um conceito abstrato, a "interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação" (Fazenda, 2003, p. 89).

É a partir dessa premissa de ação e encontro que se fundamentam as práticas de leitura e escrita abordadas. No que concerne ao ensino da Língua Portuguesa, as intervenções baseiam-se na perspectiva de letramento defendida por Soares (2021). A inserção de artigos de divulgação científica como ponto de partida para a produção textual justifica-se por proporcionar aos estudantes o contato com gêneros discursivos autênticos, extrapolando a mera decodificação gráfica.

Para compreender a importância desta transposição, é preciso distinguir os processos de alfabetização e letramento. A faceta psicológica estuda "os processos psicológicos considerados necessários como pré-requisitos para a alfabetização, e os processos psicológicos por meio dos quais o indivíduo aprende a ler e a escrever" (Soares, 2021, p. 20). Contudo, a urgência educacional atual transcende o domínio do código. Como adverte a autora, a preocupação central não reside apenas nos níveis de analfabetismo:

> [...] mas com os níveis de letramento, com a dificuldade que adultos e jovens revelam para fazer uso adequado da leitura e da escrita: sabem ler e escrever, mas enfrentam dificuldades para escrever um ofício, preencher um formulário, registrar a candidatura a um emprego - os níveis de letramento é que são baixos (Soares, 2009, p. 57).

No Brasil, o termo letramento, originário da palavra inglesa *literacy*, caracteriza-se como "o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever" (Soares, 2006, p. 17). Historicamente, não substituiu a alfabetização, mas surgiu para atender às novas demandas da sociedade moderna, que exigiam a compreensão dos usos e das funções sociais da língua escrita (Soares, 2006). Assim, o despertar para o fenômeno do letramento "significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita" (Soares, 2009, p. 58).

ISSN: 2358-8829

Em diálogo com a necessidade de uma formação mais conectada à realidade da sala de aula, a pesquisa afasta-se de modelos puramente acadêmicos e aproxima-se das reflexões de Anne-Marie Chartier (2011) sobre a transmissão do ofício de ensinar. A autora valoriza o "saber-fazer" cotidiano, destacando uma dimensão artesanal da docência que muitas vezes escapa aos currículos universitários tradicionais. Para a pesquisadora, "a formação dos professores se faz por 'ver fazer e ouvir dizer' e não podemos contar, para melhorá-la, com saberes teóricos, sem dúvida, rigorosos, mas não pertinentes para o trabalho em sala de aula" (Chartier, 2011, p. 188). Ao levar essa concepção para o ciclo formativo, entende-se que a experiência prática dos docentes, potencializada pela rotação por estações, atua como um lócus privilegiado de produção de saberes válidos, superando a mera teoria e contribuindo com o processo de formação docente.

Ainda no eixo voltado à formação do professor, a pesquisa ancora-se também nos estudos de Maurice Tardif (2014) sobre os saberes docentes e nos apontamentos de José Contreras (2002) acerca da autonomia profissional. A docência é atravessada por uma diversidade de saberes que extrapolam os limites da formação inicial. Segundo Tardif (2014), os saberes mobilizados pelos professores são construídos a partir de múltiplas fontes, configurando-se "[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (Tardif, 2014, p. 36). Tais saberes envolvem as teorias da prática educativa, consistindo no "[...] conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação" (Tardif, 2014, p. 36).

Em consonância, a obra de Contreras (2002) é fundamental para superarmos a visão utilitarista do professor como mero aplicador de teorias. O autor estabelece que a verdadeira autonomia afasta-se de um modelo de "especialista técnico" e avança em direção a uma "profissionalidade" ancorada na reflexão. A autonomia consiste na "consciência sobre a docência, sobre o fazer e sobre o ser professor, mas, ainda, sobre o sentido do ensino e da educação na sociedade" (Valério, 2017, p. 327). Desta forma, a racionalidade técnica é superada, uma vez que "o conhecimento não precede a ação, mas está nela contido e se transforma em processo. A prática docente deixa então de ser executora para ser reflexiva, criativa, até mesmo artística" (Valério, 2017, p. 330).

ISSN: 2358-8829

Por fim, o arcabouço metodológico sustenta-se nas contribuições de Lilian Bacich e José Moran (2018) sobre as metodologias ativas. A rotação por estações, ao descentralizar o fluxo de informações, materializa esta concepção teórica, convertendo a sala num laboratório colaborativo onde o professor constrói os saberes da prática defendidos por Contreras e Tardif.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados observados e os produtos desenvolvidos durante o ciclo formativo revelaram um expressivo engajamento dos professores. O momento inicial, caracterizado pela dinâmica "A matemática na xícara: o que há por trás do chá?", funcionou como um elemento disparador mobilizador. A leitura de um artigo com dados expressos em frações obrigou os docentes a realizarem a descodificação textual e a interpretação matemática em simultâneo, evidenciando de imediato a indissociabilidade entre as duas áreas.

A avaliação diagnóstica inicial decorrente desta dinâmica não serviu apenas para agrupar os participantes, mas sobretudo para expor as fragilidades e as concepções prévias que estes carregavam sobre a leitura de dados e o ensino da matemática. Ao se depararem com a necessidade de interpretar frações em um contexto real de leitura científica, os professores puderam mobilizar seus saberes experienciais (Tardif, 2014). Reconheceram, na prática, que os obstáculos cognitivos enfrentados ali espelhavam exatamente as barreiras de abstração vivenciadas por seus estudantes no quinto ano, gerando uma imediata empatia pedagógica.

No componente de Língua Portuguesa, a organização em cinco estações temáticas (Camomila, Hibisco, Hortelã, Erva-Doce e Gengibre) gerou produtos pedagógicos concretos. Na Estação Camomila, a leitura resultou no cartaz "Chá com responsabilidade"; na Hibisco, construiu-se a linha do tempo "A história do chá"; a estação Hortelã produziu o painel "Cores e tipos de chá"; a Erva-Doce gerou o guia "Plante seu chá"; e a Gengibre culminou na ficha "Chás e seus efeito". A natureza coletiva da elaboração demonstrou que a retextualização é uma ferramenta poderosa para ser replicada com os estudantes para a sistematização do conhecimento.

A vivência nessas estações reforçou a concepção de letramento defendida por Soares (2009), na medida em que a leitura não se encerrou na mera decodificação do texto base, mas exigiu um uso social e prático da escrita. Ao construírem colaborativamente os

ISSN: 2358-8829

guias e painéis, os docentes experimentaram o processo ativo de atribuição de sentidos. Essa transposição do gênero artigo de divulgação científica para formatos multimodais e visuais evidenciou como a retextualização atua como ponte entre a teoria acadêmica e a realidade comunicativa, promovendo uma reflexão linguística que ultrapassa o domínio restrito do código alfabético.

No que tange à Matemática, os resultados apontaram para uma expressiva diminuição da ansiedade metodológica face ao ensino de frações. O uso de uma sequência didática progressiva permitiu a desconstrução de obstáculos epistemológicos comuns. A "Estação 1" concentrou-se na equipartição de unidades por meio de discos manipulativos; a justaposição e a multiplicação foram experimentadas na "Estação 2"; enquanto a "Estação 3" transpôs o entendimento para a reta numérica.

O trabalho prosseguiu com o reconhecimento de frações equivalentes (Estação 4) e culminou na construção de significados para as operações de adição e subtração (Estação 5). O ambiente do "Chá da tarde na casa da vovó Lina" atuou como um elemento mitigador da abstração matemática. As interações dialógicas impulsionaram a ressignificação das estratégias didáticas, não tendo sido observada qualquer passividade ao longo da experiência.

O enredo lúdico da Casa da vovó Lina" revelou-se uma estratégia central para a superação de uma racionalidade puramente técnica. Ao contextualizar o raciocínio matemático em uma narrativa afetiva e cotidiana, os formadores permitiram que os professores se reaproximassem da disciplina com segurança. A manipulação dos discos fracionários deixou de ser um mero exercício mecânico e passou a ser compreendida como um "saber-fazer" essencial, validando a perspectiva de Chartier (2011) de que a aprendizagem do ofício demanda vivências concretas, do "ver fazer", que dificilmente são absorvidas apenas por meio de discursos teóricos.

Além do domínio conceitual das áreas abordadas, a própria mecânica da rotação por estações constituiu um objeto valioso de aprendizagem. A exigência de dar continuidade ao trabalho iniciado por outro grupo rompeu com o isolamento docente, gerando um espaço de negociação constante de ideias. Esse formato colaborativo e descentralizado materializou as premissas das metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018), demonstrando que quando o professor é colocado no centro de seu próprio processo formativo, ele desenvolve a segurança metodológica necessária para replicar essa horizontalidade em sua sala de aula.

ISSN: 2358-8829

Finalmente, a total ausência de passividade observada durante os encontros aponta para um fortalecimento direto da profissionalidade e da autonomia docente. As interações impulsionaram uma intensa reflexão na ação, onde os professores deixaram a posição de simples executores de currículos para assumirem o papel de intelectuais críticos (Contreras, 2002). O engajamento verificado comprova que a interdisciplinaridade, quando tecida de forma orgânica e baseada nos saberes práticos, não apenas qualifica o repertório didático, mas também emancipa o professor, instrumentalizando-o para inovar na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do 3º ciclo formativo "Chá e Saberes" documentada neste estudo reafirma o potencial transformador das metodologias ativas no cenário da formação continuada de professores. A escolha da temática cotidiana do chá como eixo integrador demonstrou que a interdisciplinaridade transcende a mera justaposição de conteúdos, convertendo-se numa vivência orgânica. Ficou evidente que, ao unir a linguagem à matemática em um mesmo contexto gerador, rompe-se com a fragmentação disciplinar que historicamente engessa o currículo e o planejamento pedagógico no 5º ano do ensino fundamental.

No âmbito da Língua Portuguesa, a vivência ratificou que o trabalho com gêneros complexos, como o artigo de divulgação científica, não precisa ser distante da realidade escolar. Ao transpor esses textos para formatos práticos, visuais e de utilidade social, como infográficos, painéis e linhas do tempo, os professores materializaram o verdadeiro sentido do letramento. Essa construção colaborativa evidenciou que o professor, ao experimentar o sucesso na retextualização autoral durante sua formação, sente-se mais seguro e motivado para mediar esse mesmo processo investigativo com seus estudantes.

Em relação à Matemática, o ciclo formativo cumpriu com êxito o objetivo de desmistificar o ensino e a aprendizagem dos números fracionários. A diminuição da ansiedade metodológica face ao tema foi um dos resultados mais palpáveis da experiência. Ao manipular materiais concretos, como os discos fracionários, e transitar das operações básicas até a abstração da reta numérica dentro do lúdico cenário do "Chá da Vovó Lina" os professores puderam ressignificar suas próprias compreensões prévias.

Comprovou-se que a contextualização prática é indispensável para superar os obstáculos epistemológicos e didáticos típicos do ensino de frações.

Além dos ganhos conceituais em ambas as áreas, observou-se que a rotação por estações operou uma descentralização salutar no ambiente, conferindo um protagonismo genuíno aos docentes. A dinâmica de dar continuidade à produção do grupo anterior exigiu negociação, escuta e colaboração, valorizando o "saber-fazer" e os saberes experienciais dos participantes. Esta postura reflexiva é fundamental, pois o docente tende a reproduzir em sala de aula a forma como vivencia o processo de aprendizagem em sua própria capacitação. Ao se sentirem produtores de conhecimento, e não meros receptores, os professores afastam-se da racionalidade puramente técnica e caminham rumo a uma profissionalidade mais autônoma e emancipadora.

Por fim, o estudo sinaliza a oportunidade e a necessidade de novas pesquisas que acompanhem os desdobramentos empíricos longitudinais dessa formação, investigando de forma sistemática como as práticas aqui construídas estão sendo efetivamente implementadas no cotidiano das turmas da rede. A experiência deixa como principal legado a certeza de que o acolhimento, o encantamento e a afetividade, simbolizados de forma singela na partilha do chá, são componentes indissociáveis do fazer educativo, capazes de aquecer as relações pedagógicas e consolidar uma rede de saberes verdadeiramente transformadora.

Palavras-chave: Educação, Metodologias ativas, Formação continuada, Letramento, Frações.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lílian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita**: história e atualidade. 5. ed. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2011.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

ISSN: 2358-8829

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALÉRIO, Marcelo. Autonomia de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 327-332, out./dez. 2017.